

## Mahotas diz basta violência contra mulher

O campo de Ferroviário das Mahotas, na cidade de Maputo, parou literalmente há dias para dizer basta à violência contra a mulher. Trata-se de uma campanha que é levada a cabo pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social, em parceria com a ONU Mulher e com a embaixada do Japão. A campanha, que visa sensibilizar as populações a não enveredar pela via da violência, enquadra-se nas festividades do dia internacional da mulher e termina próxima semana.

Diversos artistas nacionais, incluindo grupos culturais das escolas circunvizinhas, desfilaram as respectivas classes em apelo à denúncia de casos de violência contra a mulher ou mesmo ao abandono destas práticas. Durante o show que durou cerca de seis horas, não faltaram mulheres que partilharam as experiências amargas de violência que sofreram, promovidas pelos maridos. Algumas denunciaram os casos às autoridades competentes, mas outras, por amor aos maridos, mantiveram-se no silêncio.

A embaixada do Japão é a principal financiadora desta campanha, tendo desembolsado 150 mil dólares para um período de três meses, considerado de fase piloto. Maya Sowa, coordenadora para cooperação económica da embaixada do Japão, referiu que no final deste mês termina o ano fiscal no seu país e só depois disso serão aprovados novos fundos de modo a levar a campanha para outros pontos de Moçambique.

Segundo Sowa, o objectivo da campanha é despertar a sociedade moçambicana para não enveredar pelo caminho da violência contra mulher, porque este é um mal que deve ser combatido. Entende que ainda há muito trabalho por se fazer porque em Moçambique bem como em outros países do mundo violentar uma mulher é visto como um acto normal e elas mantêm um silêncio cúmplice perante a violação dos seus direitos. Florence Raes, representante da ONU mulheres, considerou a acção positiva, porque saíram da rotina normal de conferência e foram manter um contacto directo com as populações, das quais há vítimas, promotores de actos de violência

contra a mulher e tantos outros que precisam de ser sensibilizados de modo a não entrar naquele tipo de caminhos.

Segundo Raes, é preciso combater energicamente todas as acções de violência, quer física quer psicológica e, acima de tudo, explicar às populações que violência é crime e deve ser combatida. Aponta que o recurso à violência não pode ser visto como a melhor forma de resolver conflito entre homens e mulheres. Disse ainda que devido a estatísticas actualizadas em Moçambique não se sabe qual é o número exacto de mulheres que sofrem casos de violência, mas estudos levados a cabo pela sua organização e outros dão conta que uma em cada três mulheres é violentada pelo seu parceiro.

A vereadora do distrito municipal Ka Mavota, Despedida Bento, agradeceu a escolha da sua área de jurisdição para execução daquela campanha, por haver muitos casos de violência contra mulher. Citou os bairros de Ferroviário, Mahotas e Lulane como sendo os mais críticos e espera que aquela campanha tenha ajudado a despertar consciências. (E.C)

Savana  
Eventos  
25-03-2016  
04  
1159